



A FORTALEZA DE PENICHE

DECLARAÇÃO DO MINOM – PORTUGAL
(Movimento Internacional para uma Nova Museologia)
7 de fevereiro de 2017

O presente documento constitui uma reflexão sobre o uso museológico da Fortaleza de Peniche, assunto que está a marcar a atualidade e que foi tema das nossas jornadas, em Peniche, há cerca de quatro anos. Neste momento, o MINOM - Portugal congratula-se com a decisão do Governo de retirar a Fortaleza de Peniche do Programa Revive.

O MINOM – Portugal, Movimento Internacional para uma Nova Museologia, é um fórum de reflexão permanente sobre as finalidades da museologia e da museografia. O MINOM agrupa, numa vasta plataforma de tendências e de organismos, indivíduos dedicados a uma museologia ativa, interativa, preocupados com a mudança social e cultural. Favorece a cooperação entre os utentes e os profissionais dos museus. Defende uma museologia aberta a todas as perspetivas que possam contribuir para fazer do museu e da exposição um instrumento de desenvolvimento da personalidade das comunidades e um laboratório de construção do seu futuro.

Por isso, o MINOM defende a aproximação intercultural e a criação de solidariedades a nível local, nacional e internacional. O seu percurso está ligado a conceitos como a Museologia Social e, mais recentemente, à Sociomuseologia. O MINOM vem acumulando conhecimento e recriando as suas práticas, através da partilha de experiências dos seus membros, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades, enquanto laboratório, na construção dos seus futuros.

Em 1 e 2 de Novembro de 2013 realizaram-se as “XXI Jornadas do MINOM – Portugal”, em colaboração com a Câmara Municipal de Peniche, entidade anfitriã. As Jornadas tiveram como título: Museus, Identidades e Desenvolvimento. Durante os debates focaram-se temas como: a Fortaleza de Peniche; o mar como elemento ativo de desenvolvimento; o mar como identidade: identidade e Museologia Social; identidade e liberdade; resistência e memória.



No final das Jornadas, e a partir das discussões efetuadas, foram aprovadas algumas recomendações, com vista ao uso da Fortaleza de Peniche como Museu da Resistência, designadamente:

“ABORDAGENS:

- Espaço de memórias/espaço de vivências
- Evocação do local/evocação do nacional
- Compatibilização do Museu de Sítio/Museu de Região

CONSIDERANDOS:

- A Fortaleza e as suas memórias assumem uma projeção que ultrapassa a esfera local, com uma dimensão vincadamente nacional e internacional;
- Reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo município em torno do estudo da memória histórica associada à prisão política;
- Perceção e preocupação pelo elevado estado de degradação da Fortaleza, em particular, do antigo espaço prisional;
- Degradação e desatualização da área expositiva do Museu Municipal, não havendo uma coerência do discurso museológico.

RECOMENDAÇÕES:

- Proceder à recriação do Museu Municipal enquanto equipamento polinucleado, descentralizado do espaço da Fortaleza;
- Criar as condições para a instalação no espaço da Fortaleza de um Museu de Sítio, versando em particular a memória da resistência antifascista que teve lugar neste local;
- Integração na Rede de Sítios de Consciência (movimento mundial), tendo como base a criação de uma comissão que envolva várias entidades;
- Abertura de um concurso internacional de ideias versando a apresentação de propostas de intervenção no espaço da Fortaleza de Peniche;
- Continuação da dinamização de uma programação cultural regular no espaço da Fortaleza, quer no domínio artístico quer em torno da valorização da memória da Resistência Antifascista."



Perante o debate que se estabeleceu, tendo a Fortaleza de Peniche como protagonista e tendo em vista o seu futuro e a criação de um grupo de trabalho pelo Governo para refletir acerca das futuras funções daquele conjunto patrimonial, o MINOM entende ser sua obrigação, numa atitude de cidadania, procurar dar uma contribuição na discussão sobre o futuro da Fortaleza.

Dada a importância que o assunto assume para o MINOM e para o país e considerando o seguinte:

- a Fortaleza de Peniche é um símbolo maior da memória coletiva do povo português, na resistência à ditadura e na luta pela liberdade, onde mais de 2 mil resistentes estiveram encarcerados longos e penosos anos e se registaram fugas heroicas e espetaculares para a liberdade (ideia reforçada por membros do MINOM, na sua qualidade de ex-presos políticos e seus familiares);
- a necessidade de preservar, com a máxima dignidade, o local mais representativo da repressão fascista, no respeito por portugueses que deram o melhor das suas vidas pela libertação do povo português do regime que o explorou e oprimiu, durante quase meio século, e que desprezaram a sua liberdade individual para lutarem pela liberdade de todos, sujeitando-se às torturas mais desumanas, aos maiores vexames e humilhações, a inimagináveis sofrimentos físicos e psicológicos e à sua desarticulação familiar;
- o grande desconforto dos utentes de uma unidade hoteleira ao saberem que nos locais onde dormiriam teriam estado homens encarcerados, que sofreram as piores torturas em nome da liberdade, muitos deles ainda vivos;
- a intolerável humilhação, e a indignidade, para os ex-presos políticos, ao serem confrontados com uma utilização turística e lúdica nos mesmos locais onde foram tratados da forma mais desumana;
- as inúmeras manifestações de solidariedade da população de Peniche aos presos políticos, bem como aos seus familiares, e a repressão de que foram vítimas pelas forças policiais aquando de reivindicações, nomeadamente dos pescadores, em tempos de ditadura.

Concluimos:

- é desadequada a instalação de uma unidade hoteleira, sob que forma for, na Fortaleza, por ser uma atividade económica inconciliável com a preservação das memórias e do património edificado, que devem ser vividos em toda a sua plenitude. Não excluimos, contudo, a possibilidade da instalação de outras valências que se coadunem com a dignidade de um sítio de memórias de grande importância histórica, como equipamentos de restauração e as mais variadas manifestações artísticas que evoquem essas memórias, envolvendo artistas, as populações locais e as escolas;



- será relevante o impacto local, regional, nacional e internacional de um museu com estas características, designadamente as repercussões no turismo e na economia locais e nacionais;
- é essencial promover o envolvimento das populações no quotidiano dos museus, para os manterem vivos, usando-os como plataformas para o desenvolvimento das suas comunidades. Assim, um projeto de museu desta importância deve ser debatido e participado intensamente pelas populações, associações locais, autarcas, detentores de memórias, museólogos, arquitetos, técnicos do património, políticos, etc.;
- a estrutura museológica a criar, da responsabilidade das administrações central e local, deverá integrar redes internacionais de organizações promotoras dos direitos humanos e constituir-se como um espaço de ativação da memória da repressão bem como do seu contexto, visando a aplicação dos ensinamentos do passado às lutas de hoje pelos direitos humanos, pela justiça social e pela liberdade, mobilizando pessoas das várias gerações, com diversas experiências e opiniões.